



O SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE: UMA ORDEM SACERDOTAL CONTEMPORÂNEA¹

THE PRIESTHOOD ACCORDING TO THE ORDER OF MELCHIZEDEK: A CONTEMPORARY PRIESTLY ORDER

Luciano dos Santos Melo²

Resumo:

Para se chegar a uma compreensão mais profícua sobre o significado e a natureza do sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, é imprescindível uma análise de todas as passagens bíblicas que mencionam tal personagem. Esses poucos relatos aparecem em três livros da Bíblia, tanto no Novo Testamento quanto no Antigo Testamento: Gênesis 14.18-20; Salmo 110.4; Hebreus 5.6-11; 6.20-7.28. A partir desses textos, porém não limitado a eles, este trabalho pretende investigar o significado e a natureza dessa “ordem sacerdotal”, pois segundo as escrituras, após a vinda, morte e ressurreição de Jesus Cristo, essa é a ordem de sacerdócio que está em vigor.

Palavras-chave: Sacerdócio. Melquisedeque. Sumo sacerdote. Cristo.

Abstract:

In order to arrive at a more fruitful understanding of the meaning and nature of the priesthood according to the order of Melchizedek, an analysis of all the biblical passages that mention such a character is essential. These few accounts appear in three books of the Bible, both in the New Testament and the Old Testament: Genesis 14: 18-20; Psalm 110.4; Hebrews 5: 6-11; 6.20-7.28. From these texts, but not limited to them, this work intends to investigate the meaning and nature of this “priestly order”, because according to the scriptures, after the coming, death and resurrection of Jesus Christ, this is the order of priesthood that is in force.

Keywords: Priesthood. Melchizedek. High priest. Christ.

Introdução

O “sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque”, expressão utilizada na Bíblia (cf. Hb 5.6) para se referir ao sacerdócio de Cristo, há séculos é objeto de estudo, o que tem gerado diversas interpretações ao longo desse tempo. Da mesma forma, inúmeras obras sobre o tema já foram escritas e publicadas, porém, o assunto não está esgotado e nem esclarecido de forma cabal, o que faz com que sempre novas perspectivas sejam construídas. Pelo fato da figura de Melquisedeque ser uma figura misteriosa na Bíblia, sem muitos detalhes de sua vida, intérpretes cristãos e até não cristãos tem especulado sobre sua pessoa.

¹ Enviado em: 16.11.2021. Aceito em: 19.10.2022.

² E-mail: stsmelo@hotmail.com.

O presente estudo não visa especular teoricamente sobre possibilidades e possíveis interpretações que não sejam verificáveis pela Bíblia de forma explícita. Ao contrário disso, o intuito é esclarecer pontos básicos a partir do que se pode encontrar nos textos bíblicos que se referem ao assunto. Mesmo não sendo muitos, os textos que tratam do referido tema são suficientes para se chegar a conclusões importantes acerca da figura de Melquisedeque e do sacerdócio associado a ele. Ainda assim, muitos não se contentam com as informações das escrituras e vão atrás de outras fontes na tentativa de obterem mais informações sobre Melquisedeque.

Apesar de serem poucos os relatos sobre Melquisedeque e seu sacerdócio na Bíblia, eles serão explorados em sequência neste estudo para facilitar uma compreensão lógica. Nos três livros da Bíblia que citam Melquisedeque e seu sacerdócio, encontram-se informações suficientes para entender que tipo de sacerdócio ele representa, sua analogia com o sacerdócio de Cristo e ainda algumas informações sobre sua origem. Além disso, uma compreensão mais profícua sobre o que isso significa para os cristãos de hoje e o que isso pode significar para o futuro reinado de Cristo também serão discutidos.

Gênesis 14.18-20

Iniciando com o primeiro trecho já citado entre os que mencionam a figura de Melquisedeque, uma leitura atenta e um exame cuidadoso se faz necessário:

E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo (Gn. 14.18-20).³

Essa é a primeira menção do personagem Melquisedeque na Bíblia. Ele apareceu a Abraão quando esse retornava do confronto que teve para resgatar seu sobrinho Ló. Ló havia sido levado devido a uma guerra de quatro reis contra cinco em que estava o rei de Sodoma, terra em que habitava (Gn 14). Dockery⁴ afirma que “o nome e a terra natal de Melquisedeque (cf. Gn 14.18, ‘Salém’) dão a entender que ele era ‘rei da justiça’ e ‘rei da paz’”. Adeyemo⁵, sobre esse trecho de Gênesis lembra que “ele é a primeira pessoa mencionada na Bíblia com o título de ‘sacerdote’, e é descrito como sacerdote do Deus altíssimo (Gn 14.18)”.

Em uma revisão de literatura, Barreto⁶ demonstra que para uma grande parte dos exegetas, Melquisedeque era um contemporâneo de Abraão que provavelmente foi rei da Jerusalém cananeia. Na história da interpretação de sua figura, verifica-se uma perspectiva de extensão da eleição de Deus para além dos limites do povo judeu. Tertuliano e Cipriano de Cartago, considerados “Pais da igreja”, tomam Melquisedeque como modelo para essa ampliação da eleição⁷.

³ Todos os textos bíblicos neste artigo são retirados da versão de Almeida Revista e Corrigida 2009.

⁴ DOCKERY, David S. (Ed.). *Manual bíblico vida nova*. Tradução Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs, Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 802.

⁵ ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). *Comentário Bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. p. 33.

⁶ BARRETO, W. Quem é Melquisedeque? um estudo exegético de Hebreus 7:1. *Kerygma*, v. 3, n. 1, mar. 2007. p. 3.

⁷ ELEUTÉRIO, J. M. A recepção da figura de Melquisedeque na literatura cristã latina. *Didaskalia*, v. 45, n. 2, jun. 2015. p. 145.

Em outra interpretação da figura de Melquisedeque, ele é considerado o próprio Cristo numa aparição pré-encarnada. Outros o consideram como sendo Sem, o filho de Noé. Para essa última, a “ordem sacerdotal” na qual Melquisedeque pertence, se estendeu de Sem, passando por Judá até Cristo⁸. Nos primeiros séculos e nos círculos gnósticos, havia ainda a identificação de Melquisedeque como um anjo⁹.

De fato, Melquisedeque é uma figura misteriosa na Bíblia, o que tem despertado grande quantidade de interpretações e especulações a seu respeito. Todavia, o que se pode afirmar com segurança baseado nesse texto de Gênesis 14.18-20, é que Melquisedeque era o rei de Salém e era sacerdote do “Deus altíssimo”, termo esse que ele próprio utilizou atribuindo ao Deus de Abraão. Salém pode ser identificada com Jerusalém baseado em quatro evidências: 1 – Salmo 76.2 (cf. nesse verso a citação de Salem); 2 – a menção antiga da cidade nas cartas de Tell el-Amarna (séc. 14 a.C) e inscrições Assírias antes de se tornar uma cidade israelita, como “Uru-Salém”, “Uru-Salim-mu”; 3 – o Targum; 4 – o Apócrifo de Gênesis¹⁰.

No tocante ao fato de Melquisedeque ser mencionado como sacerdote do Deus Altíssimo (v.18), assim como se referir ao Deus de Abraão com o mesmo título (v.19), muitas posições divergentes têm surgido. Alguns estudiosos consideram que Melquisedeque era um sacerdote cananeu devido ao nome do seu “deus” (El Elion), que segundo eles era um nome que representava duas divindades. Pode ser ainda que Melquisedeque fosse apenas um líder local de Salém e um Jebuseu, povo que lá habitou¹¹. Contudo, o fato é que a Bíblia identifica o Deus Altíssimo (El Elion) com Yahweh, o Deus de Israel (cf. Sl 7.17; 47.2; 57.2; 78.56)¹².

Sendo Melquisedeque um sacerdote cananeu ou não, sabe-se que o sacerdócio em Israel só foi estabelecido muitos séculos depois (Ex 28), após o povo sair do Egito. Nesse caso, Deus se revelou de alguma maneira a Melquisedeque, de forma que esse obteve grande notoriedade ao ponto de ser mencionado como “sacerdote”. “Ao que parece, Melquisedeque possuía certa compreensão acerca da natureza de Deus, pois se refere a ele como Deus Altíssimo e o descreve como aquele que possui os céus e a terra (v.20)”¹³.

Outra questão verificável no texto, é que tanto Abraão quanto Melquisedeque demonstram plena convicção de que adoram o mesmo “deus”, pois Abraão recebe o pão e o vinho e ainda entrega o dízimo. Não sendo Melquisedeque do povo de Israel, talvez isso confirme o pensamento de Tertuliano e Cipriano de Cartago, já exposto aqui, ou seja, uma extensão da eleição além dos limites do povo judeu. Entretanto, uma extensão da revelação de Deus além desses limites, não cabe dúvida nem talvez, mas simplesmente uma constatação.

Salmo 110.4

“Jurou o Senhor e não se arrependerá: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque” (Sl 110.4). Esse trecho do livro de Salmos é o texto onde aparece a segunda menção

⁸ ADEYEMO, 2010, p. 34.

⁹ BRUCE *apud* BARRETO, 2007, p. 3.

¹⁰ TENNEY, 2008a, p. 208.

¹¹ ADEYEMO, 2010, p. 33.

¹² TENNEY, 2008a, p. 208.

¹³ ADEYEMO, 2010, p. 33.

de Melquisedeque na Bíblia. Dessa vez, aparece também a primeira menção da expressão “ordem de Melquisedeque”. Stadelmann¹⁴ propõe uma tradução diferente da apresentada no início desse tópico, ou seja, em lugar dessa expressão, “segundo a ordem de Melquisedeque”, ele apresenta “na função de Melquisedec”. Conforme esse autor¹⁵, “na função” (*al-dibratî*) é uma expressão da linguagem administrativa de Canaã, usada também no aramaico bíblico¹⁶.

Trata-se de um salmo messiânico com autoria atribuída ao rei Davi. O próprio Jesus confirmou essa atribuição de autoria ao questionar sobre o “Filho de Davi” (Mt 22.41-45). Jesus afirmou que no primeiro versículo Davi estava falando de alguém maior do que ele (“Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” Sl 110.1). Já que nenhum filho de Davi poderia ser considerado maior do que ele, o “meu Senhor” desse primeiro versículo referia-se ao Messias, o Filho de Deus. Assim, o salmo narra uma conversa entre Deus Pai e Deus Filho, na qual o Pai concede ao Filho honras reais e sacerdotais¹⁷.

Davi já tinha realizado algumas funções sacerdotais, como, por exemplo, liderou o louvor pela chegada da arca da aliança (2 Sm 6.12-19). Ele exerceu até mesmo uma certa autoridade sobre os sacerdotes ao supervisionar os levitas (1 Cr 23.1-6). Mas nesse salmo, Davi antevê a nomeação do futuro Messias como sacerdote, o que era um pouco confuso para os judeus, pois segundo as escrituras o Messias seria descendente de Davi (Is 9.7). Já o sacerdócio em Israel pertencia a descendência de Arão, então, como pode ser o Messias nesse salmo apresentado como sacerdote se ele deveria vir da descendência de Davi e não da de Arão? A resposta é que Ele seria sacerdote segundo a “ordem de Melquisedeque”, ou seja, por nomeação divina e não por descendência familiar, assim como Melquisedeque não tinha nenhum parentesco com Abraão, portanto, nem com o povo de Israel (Hb 5.11)¹⁸.

Desse modo, o sacerdócio de Melquisedeque é eletivo, diferenciando-se do sacerdócio hereditário de Arão pela natureza de sua instituição e não por meio de ritos. Por isso, a ideia da tradução do hebraico “*al-dibratî*” por “segundo o rito” também é pouco viável. Na versão do texto grego, isto é, a Septuaginta, também deve-se adotar a tradução “em função” em vez de “segundo a ordem”, pois se cita o texto grego traduzido do hebraico¹⁹.

O salmista compôs esse salmo para o rei que estava no trono e para o Rei que viria, prestando assim, uma homenagem ao Messias. Um texto que celebra o governo e a vida de um rei de Israel e transmite basicamente duas mensagens. Na primeira mensagem o rei é convidado a sentar-se à direita de Deus, o que já levava aos judeus a interpretar esse rei como o Messias. Na segunda, o profeta informa ao rei: “Tu és sacerdote para sempre, na função de Melquisedec²⁰” (Sl 110.4)²¹. Desse modo, o rei iria também ser constituído sacerdote, o que é mais bem compreendido

¹⁴ STADELMANN, 2009, p. 121.

¹⁵ STADELMANN, 2009, p. 122.

¹⁶ BOTTERWECK; RINGGREN, 2002.

¹⁷ RADMACHER; ALLEN, 2010a, p. 918.

¹⁸ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010a, p. 919.

¹⁹ STADELMANN, 2009, p. 128-129.

²⁰ Essa é a tradução mais adequada segundo STADELMANN (2009, p. 121), porém, nas próximas passagens, serão utilizadas as traduções conforme a versão já citada de Almeida Revista e Corrigida 2009.

²¹ ADEYEMO, 2010, p. 736-737.

diante da menção de Melquisedeque. Para Schokel e Carniti²², “mencionando-o nominalmente, o salmo oferece-nos uma pista: agora o rei judeu sucedera ao rei jebuseu em ambas as funções”.

Melquisedeque foi a figura humana que mais claramente exemplificou o sacerdócio de Cristo no Antigo Testamento²³. Melquisedeque foi o tipo e Jesus Cristo o antítipo. Ele era rei e sacerdote fora do povo judeu, numa clara demonstração de que Deus se revelou fora da nação de Israel mesmo antes da vinda do Messias. Cristo veio para cumprir essa manifestação de uma ordem sacerdotal de alcance universal, que penetrasse em qualquer povo, nação ou língua pela fé. Isso é mais bem explicado na epístola aos hebreus que contém alguns textos peculiares a respeito dessa “ordem de Melquisedeque”. Sobre esses textos discorre o próximo item.

Hebreus 5.6-11; 6.20 - 7.28

O livro de Hebreus é uma clara explicação sobre a transição da antiga aliança para a nova aliança. O propósito do autor é apresentar Cristo como cumprimento da antiga aliança. Ele define a supremacia de Cristo em relação aos profetas, aos anjos e até mesmo a Moisés, estando ainda acima de todo o sistema sacerdotal judaico. Nesse sentido, a fé em Cristo representa um avanço em relação ao judaísmo, pois apresenta uma aliança superior, um santuário superior e um sacrifício realmente capaz de purificar do pecado²⁴.

O salmo 110.4 é citado pelo autor de Hebreus nos capítulos 5 e 7 em sua argumentação²⁵. Stadelmann²⁶ comentando sobre as citações da “ordem de Melquisedeque” (Hb 5.6; 7.11,17,21) na epístola aos Hebreus, diz que “o objetivo do autor da Carta aos Hebreus é fundamentar o tipo de sacerdócio eletivo e não hereditário”. Para isso, o autor de Hebreus discorre utilizando uma analogia entre o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque e o sacerdócio de Cristo, que é superior ao sacerdócio levítico.

Seja dito de passagem, em Hebreus Cristo é pela primeira vez chamado de sumo sacerdote na Bíblia (Hb 2.17). No Antigo Testamento, o sumo sacerdote de Israel entrava no Santo dos Santos uma vez por ano para oferecer sacrifício pela nação. Já o sumo sacerdote Jesus Cristo, entrou nos céus na presença de Deus Pai onde se assentou à destra do Pai (Hb 1.3)²⁷.

O capítulo 5, inicia com a elucidação de que todo sumo sacerdote tomado dentre os homens é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus. Isso, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados, o que acontece somente mediante um chamado divino. Logo, Cristo também foi chamado por Deus para tal função, sendo constituído sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5.1-10, 6.20). No final do capítulo 6 e em todo o capítulo 7, o autor retoma a história de Melquisedeque (Gn 14.18-20) para explicar a natureza do sacerdócio de Cristo²⁸.

²² SCHOKEL; CARNITI, 1998, p. 1353.

²³ BARRETO, 2007, p. 19.

²⁴ ADEYEMO, 2010, p. 1528.

²⁵ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 646; 651.

²⁶ STADELMANN, 2009, p. 129.

²⁷ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 642; 645.

²⁸ DOCKERY, 2001, p. 802.

Como informa Eleutério²⁹ em relação à figura de Melquisedeque, “o texto de Gênesis 14.18-20 sofre as transformações que se podem verificar no Salmo 110.4 e, num momento posterior com a interpretação dada pelo autor da Carta aos Hebreus”. A Bíblia não registra o início nem o fim de sua vida e o seu sacerdócio eterno de justiça era como o de Cristo (Hb 7.1-3)³⁰. De fato, é curioso como o livro de Gênesis, um livro com muitas genealogias não tem nenhuma para Melquisedeque. O autor não está dizendo que esse rei e sacerdote nasceu sem pai e sem mãe, mas sim que não há nenhum registro de seu nascimento nas escrituras³¹.

Seguindo sua argumentação, o autor explica mais sobre a posição de Melquisedeque como sacerdote, alguém superior a Abraão. Para isso ele cita a entrega dos dízimos de Abraão (Hb 7.4). “A grandeza de Abraão, aquele que possuía as promessas de Deus (v. 6), ressalta a posição ainda maior de Melquisedeque, o sacerdote de justiça”³². Melquisedeque não era somente superior a Abraão, mas sua função sacerdotal era superior ao sacerdócio levítico de duas maneiras. Uma é que o sacerdócio levítico era representado por homens comuns, que morrem, enquanto Melquisedeque “vive”, no sentido de que o Antigo Testamento não registra sua morte (Hb 7.3). Em segundo lugar, até Levi deu o dízimo a Melquisedeque através da oferta de Abraão (Hb 7.8-10)³³. Como o sacerdócio de Arão não conduziu os homens à obediência a Deus, Ele mudou o sacerdócio para uma “nova ordem”, onde o sumo sacerdote é Cristo (Hb 7.11-12)³⁴.

Nessa perspectiva, Radmacher, Allen e House dizem que “se o sacerdócio levítico tivesse sido capaz de levar as pessoas a perfeição, não seria necessário um sacerdote superior, da ordem de Melquisedeque (Sl 110.4)”³⁵. Mais do que uma mudança de sacerdócio, a epístola afirma a mudança de lei como consequência da transição sacerdotal (Hb 7.12). Com essa mudança de lei vem uma novidade, um homem da tribo de Judá, não de Levi, haveria de se tornar o Sumo Sacerdote³⁶.

Com essa explicitação, o autor enfatiza que esse homem e Sumo Sacerdote é Cristo, sendo superior aos sacerdotes levíticos, por isso não precisa oferecer sacrifícios por si mesmo e pelo povo continuamente, pois Ele mesmo foi o sacrifício uma única vez (Hb 7.26-28). Mas, já que quase toda a argumentação sobre esse novo sacerdócio e sobre a nova aliança em Hebreus se baseia numa analogia e numa tipificação entre a antiga e a nova aliança, onde estão os sacerdotes que auxiliam o sumo sacerdote Jesus Cristo nessa nova “ordem sacerdotal” e debaixo dessa “nova lei”? Será que são apenas os pastores e líderes ordenados e consagrados nas mais diversas denominações protestantes ou de outras dissidências? Ou ainda padres, bispos, arcebispos e cardeais da igreja católica? Para que tal resposta aflore nas linhas desse breve estudo, um último tópico sobre o sacerdócio se faz indispensável.

²⁹ ELEUTÉRIO, 2015, p. 140.

³⁰ DOCKERY, 2001, p. 802.

³¹ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 650.

³² RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 650.

³³ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 651.

³⁴ DOCKERY, 2001, p. 802.

³⁵ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 651.

³⁶ HAGNER, 1997, p. 123.

Sacerdócio e Sumo Sacerdócio Contemporâneos

Diante do exposto, já se sabe que o sumo sacerdote nessa nova ordem sacerdotal é Cristo, pois Ele é superior a todos os antigos sumos sacerdotes da tribo de Levi. Vale ressaltar que o propósito inicial de Deus sugeria a nação inteira de Israel como um reino sacerdotal, uma nação santa, uma propriedade peculiar dentre todos os povos. Perceba no trecho abaixo do pentateuco:

Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel (Ex 19.5,6).

No entanto, em outra ocasião a tribo de Levi é consagrada como tribo sacerdotal em lugar de toda uma nação de sacerdotes (Dt 10.8-10). Conforme Radmacher, Allen e House³⁷, algo que aproximou os levitas do culto ao Senhor foi o evento do bezerro de ouro, pois foi aí que a tribo de Levi se destacou sendo fiel ao Senhor e executando todos os pecadores (Ex 32.25-29). Posteriormente, a tribo de Levi foi escolhida para ser encarregada das cerimônias religiosas³⁸.

Com relação aos sacerdotes, respondendo as indagações anteriores, é pertinente o que escreveu Shedd³⁹ quando diz que Pedro (1 Pe 2.5,9) “não sugere a distinção entre clero e laicato sustentada pela ‘igreja’ hoje”. Todos as pedras vivas, isto é, os cristãos, compõem a casa espiritual e todos são incorporados ao sacerdócio santo (1 Pe 2.5). Prosseguindo, Shedd⁴⁰ ainda afirma que “a igreja como um todo, em virtude de seu relacionamento (parentesco) real com Jesus, tem todas as prerrogativas da comunidade levítica escolhida de Deus”.

Vale aqui a transcrição dos versículos que originaram essa interpretação: “vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1 Pe 2.5). “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9).

Dockery⁴¹ também segue a mesma linha de raciocínio e reforça essa compreensão dizendo que “todos os crentes são sacerdotes de Deus e constituem, como pedras vivas, o templo de Deus (1 Pe 2.5, 9)”. Para entender o impacto da descrição feita por Pedro que coloca os fiéis como sacerdócio real (1 Pe 2.9), deve-se lembrar que no Antigo Testamento somente os membros do sexo masculino de certas famílias podiam ser sacerdotes. O apóstolo, no entanto, diz que todos os cristãos, inclusive as mulheres são sacerdotes⁴². Isso parece ter implicações na contemporaneidade, principalmente pelo fato de que alguns líderes costumam ensinar que “o sacerdote da casa é o homem”.

No livro de apocalipse, também, pode-se verificar o sacerdócio de todos os cristãos. Em Apocalipse 1.6 encontra-se a expressão “reis e sacerdotes”, o que lembra o desígnio de Israel em

³⁷ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010a, p. 190.

³⁸ ADEYEMO, 2010, p. 128.

³⁹ SHEDD, 1993, p. 41.

⁴⁰ SHEDD, 1993, p. 42.

⁴¹ DOCKERY, 2001, p. 733.

⁴² ADEYEMO, 2010, p. 1559.

Êxodo 19.6, isto é, ser uma nação sacerdotal, algo já mencionado no início deste tópico. Esse mesmo desígnio de Israel é aplicado à igreja pelo uso da expressão “sacerdócio real” em 1 Pe 2.9. Cristo separou um povo especial para si ao se sacrificar, os cristãos, sacerdotes reais⁴³. O referido trecho de apocalipse diz:

E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, ⁶e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém! (Ap. 1.5-6).

Outros dois trechos de Apocalipse semelhantemente se referem ao sacerdócio dos cristãos. “E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra” (Ap 5.10). E “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos” (Ap 20.6). Passagens como essas (1 Pe 2.5,9; Ap 1.6; 5.10; 20.6) têm sido estudadas a tempo e geraram uma extensa literatura. Desde a época de Lutero as mesmas são utilizadas para reivindicar o “sacerdócio geral de todos os crentes”⁴⁴.

É claramente perceptível o fato de que nesses versículos a igreja como um todo é considerada uma classe sacerdotal. Cada membro do corpo de Cristo é então sacerdote de Deus nesta Terra, por isso deve viver “para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). “Portanto, o membro individual participa na prerrogativa de Cristo como sumo sacerdote, tendo acesso direto a Deus por meio dele”⁴⁵.

Considerações Finais

Perante o exposto, pôde-se constatar que o sacerdócio “segundo a ordem de Melquisedeque” é uma nova ordem sacerdotal vigente depois da morte e ressurreição do Messias (Hb 7). Nessa “ordem sacerdotal” contemporânea, semelhantemente à ordem sacerdotal levítica, há um sumo sacerdote, porém, muito superior aos da tribo de Levi. Esse sumo sacerdote é Cristo. Também, paralelamente ao sacerdócio levítico existem os demais sacerdotes que o auxiliam, sendo esses, no entanto, todos os fiéis cristãos ao invés de apenas uma descendência familiar.

Outro fato relevante é o cumprimento de todos os sacrifícios do Antigo Testamento pelo único sacrifício de Cristo (Hb 9.11-28), restando aos sacerdotes de hoje oferecerem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo (1 Pe 2.5). Os sacerdotes têm ainda a tarefa de proclamar as virtudes de Deus ao mundo manchado pelo pecado (1 Pe 2.9). E por último, porém, talvez de maior impacto, está o fato de que esses sacerdotes, apesar de já serem chamados e ocuparem a função de sacerdotes, também ocuparão a função de reis no sentido de reinarem sobre a Terra.

Mesmo já sendo chamados de sacerdócio real (1 Pe 2.9), é apenas no livro de Apocalipse que aparece a ênfase para a expressão “reis e sacerdotes” ou suas variantes (Ap 1.6; 5.10; 20.6). Nessas referidas passagens, apesar do sacerdócio já está sendo exercido, como já visto desde a epístola de Pedro, o reinado sobre a Terra é mencionado como algo de cumprimento futuro. Em Ap

⁴³ RADMACHER; ALLEN; HOUSE, 2010b, p. 759.

⁴⁴ TENNEY, 2008b, p. 298.

⁴⁵ TENNEY, 2008b, p. 298.

5.10 diz: “e eles reinarão sobre a terra”; e em Ap 20.6 a frase é: “mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos”. Destarte, os textos apontam como cumprimento final do plano de Deus, esse reinado dos cristãos no futuro, enquanto que o sacerdócio já é exposto como algo presente.

REFERÊNCIAS

ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). *Comentário Bíblico africano*. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

BARRETO, W. Quem é Melquisedeque? Um estudo exegético de Hebreus 7:1. *Kerygma*, v. 3, n. 1, mar. 2007.

BÍBLIA. *Edição Revista e Corrigida*. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

DOCKERY, David S. (Ed.). *Manual bíblico vida nova*. São Paulo: Vida Nova, 2001.

ELEUTÉRIO, J. M. A recepção da figura de Melquisedeque na literatura cristã latina. *Didaskalia*, v. 45, n. 2, p. 139-150, jun. 2015.

HAGNER, Donald A. *Novo comentário bíblico contemporâneo: Hebreus*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1997.

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. (Eds.). *O novo comentário bíblico AT, com recursos adicionais – A Palavra de Deus ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010a.

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. (Eds.). *O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais – A Palavra de Deus ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010b.

SCHOKEL, Luís Alonso; CARNITI, Cecília. *Salmo II (Salmos 73-150) – Coleção grande comentário bíblico*. São Paulo: Paulus, 1998.

SHEDD, Russell P. *Nos passos de Jesus: uma exposição de 1 Pedro*. São Paulo: Vida Nova, 1993.

STADELMANN, Luis. O Sacerdócio do Reino Messiânico (Sl 110). *Encontros Teológicos*, n. 2, p. 119-133, 2009.

TENNEY, Merrill C. (Org.). *Enciclopédia da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008a. v. 4.

TENNEY, Merrill C. (Org.). *Enciclopédia da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008b. v. 5.